

Sarney resgata formalidade no poder

Presidente do Senado muda rotina do gabinete, coloca seguranças nas portas e só aceita audiências marcadas previamente

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O senador José Sarney (PMDB-AP) levou para a presidência do Senado os mesmos hábitos de quando exerceu a Presidência da República, de 1985 a 1990: jaquetão em tons escuros (mas nunca na cor marrom), audiências com hora marcada, o ritual dos encontros em que sempre se senta do lado direito e o convidado do lado esquerdo do sofá, a presença constante de um mestre de cerimônias e de seguranças. É o que ele chama de "liturgia do cargo" desde a passagem pela Presidência da República.

A primeira providência de Sarney ao assumir a presidência do Senado foi proibir o acesso de qualquer pessoa pela entrada do cerimonial, que fica de frente para o plenário. A outra porta, que também dá acesso ao gabinete do presidente e por onde todos agora são obrigados a passar, ganhou um segurança e um funcionário que fazem a triagem dos que ali aparecem. Não é mais possível falar com nenhum servidor do gabinete sem passar pelos guardas.

Sarney tomou esta providência para acabar com a desorganização das gestões anteriores, do ex-senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que não se reelegeu, e do senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Eles escancararam as portas da presidência do Senado e dificilmente uma audiência ocorria sem a perturbação de estranhos. Quando não era um senador ou deputado que entrava no gabinete, sem se anunciar, era o chefe do Serviço de Imprensa, João Orlando Barbosa Gonçalves, o *Gueguê*, que fuma sem parar e inundava a sala de fumaça. Com Sarney, nenhum senador pode entrar no gabinete durante audiência reservada e interrompê-la.

O presidente do Senado chega ao gabinete todos os dias às 9 horas. Sai para o almoço por volta das 13 horas. Volta às 15 horas e só vai embora depois das 20 horas, quando encerra o período de audiências previamente marcadas. No dia 3, primeiro dia de despachos no gabinete após a pos-

se, Sarney recebeu às 10 horas os ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) Homero Santos e Paulo Afonso, em seguida o ministro da Marinha, almirante Mauro Cesar Rodrigues Pereira, depois o governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira (PDT), e às 17h30 o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que foi ministro das Comunicações no governo Sarney e, mesmo assim, também foi obrigado a marcar audiência antecipadamente.

Na quarta-feira da semana passada, Sarney teve agenda cheia. Recebeu representantes de entidades, deputados, embaixadores e ministros. O rigor das formalidades acabou dando um susto no embaixador dos Estados Unidos, Melvin Levitsky, que visitou Sarney às 16 horas. Terminada a audiência, Sarney abriu a porta, chamou um funcionário do cerimonial, apresentou-o ao embaixador e mandou-o acompanhar Levitsky até a entrada principal do Congresso, conhecida por "chapelaria".

Quando chegou o carro da embaixada, Levitsky percebeu que tinha se perdido do segurança pessoal. "Cadê meu segurança? Não posso andar desacompanhado", disse o embaixador. Depois, brincou: "Já tivemos um caso de seqüestro de embaixador norte-americano aqui no Brasil e não dá para arriscar." Levitsky se referia ao ex-embaixador Charles Burke Elbrick, seqüestrado por guerrilheiros em 1969, durante o regime militar.

O segurança do embaixador, um mariner norte-americano, tinha sido barrado pelos colegas do Senado. Ficou aguardando Levitsky na porta por onde entram todos, mas o embaixador, levado pelo funcionário do cerimonial, saiu pela porta proibida.

Na mesma quarta-feira, ao dar posse ao novo

12 FEV 1995

ESTADO DE SÃO PAULO



EMBaixador
DOS EUA
SAI PELA
PORTA ERRADA
E SE PERDE
DO GUARDA-
COSTA

diretor-geral do Senado, Alexandre Dupeyrat, e ao secretário-geral da Mesa, Raimundo Carrero, Sarney não gostou do desempenho do chefe do cerimonial, Marcos Parente, que improvisou-se como chefe de cerimônias. Ele exigiu um profissional

que tivesse domínio do microfone. Na cerimônia seguinte, a da posse do senador Pedro Piva (PSDB-SP), Sarney contou com um locutor profissional, buscando às pressas entre os que apresentam o noticiário do Senado na *Voz do Brasil*.